

Sarney vê Plano com simpatia

O presidente José Sarney e o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, viram com muita simpatia o anúncio feito ontem pelo emissário do governo japonês em Washington, Shintaro Abe, de que o Japão está disposto a conceder US\$ 30 bilhões às nações endividadadas da América Latina. "A disposição do Japão em emprestar esse dinheiro aos países em desenvolvimento é um indício de que as coisas estão mudando", afirmou Funaro à noite, logo depois de ser informado da decisão japonesa.

Acrescentando que ainda não dispunha de maiores detalhes para analisar a oferta japonesa mais a fundo, Funaro afirmou que ela poderá ser "a primeira de uma série de mudanças que os países credores deverão adotar nos próximos meses na condução da

renegociação da dívida externa". O ministro comentou que os devedores sempre passaram por cima da crise, mas agora a postura está mudando. "O mundo — afirmou Funaro — está começando a tomar consciência que ocorreu uma grave crise em 1982".

No Palácio do Planalto, os assessores de Sarney — depois de divulgarem a satisfação com que o presidente recebeu a notícia — declararam esperar que não se repitam os erros cometidos na elaboração do Plano Baker que pretendia destinar US\$ 20 bilhões a economias endividadadas do Terceiro Mundo, mas que se inviabilizou completamente, em vista dos obstáculos criados pelo governo norte-americano, responsável pelo programa.

Segundo se analisa no Palácio do Planalto, a nova proposta de socorrer

países como o Brasil, México e Argentina com US\$ 30 bilhões, em três anos, faz pleno sentido, porque o Japão é hoje uma das poucas nações ricas que têm condições de injetar dinheiro novo nas economias em desenvolvimento.

Ainda mais, a proposta de socorro aos países endividadados da América Latina, visa fundamentalmente a estimular as exportações dos Estados Unidos para este importante mercado — atenuando, assim, os conflitos comerciais hoje existentes entre os japoneses e os norte-americanos.

Os US\$ 30 bilhões fornecidos pelo Japão aos países endividadados da América Latina viriam na forma de empréstimos e de financiamentos bancados pelo Eximbank japonês.